

Museus e o patrimônio histórico maçônico: trajetória da preservação no Brasil

Raniel da Conceição Fernandes

PPGINF/FCI - UnB

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar a história e os acervos das instituições criadas no Brasil com a missão de preservar coleções relacionadas à maçonaria. Desse modo, por meio de uma revisão de literatura sobre o tema, análise de documentos das instituições e pesquisas em sítios eletrônicos serão descritas as instituições que preservam acervos maçônicos, sua história e suas coleções. Também de forma resumida, serão apresentadas uma síntese histórica da maçonaria, um panorama dos museus maçônicos no mundo e os acervos maçônicos. Esta pesquisa é parte do trabalho investigativo de mestrado em Ciência da Informação no âmbito da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, no projeto “Museus, coleções, atores: história e perspectivas futuras”.

Palavras-chave: Museu. Maçonaria. Patrimônio.

ABSTRACT:

The present work aims to present the history and collections of the institutions created in Brazil with the mission of preserving collections related to Freemasonry. Thus, through a literature review on the subject, documents analysis of institutions and research on electronic sites will describe the institutions that preserve Masonic collections, their history and their collections. Also in brief, will be presented a historical synthesis of Freemasonry, a panorama of the Masonic museums in the world and the Masonic collections. This research is part of the Master's degree in Information Science at the Faculty of Information Science of the University of Brasilia, in the project “Museums, collections, actors: history and future perspectives”.

Keywords: Museum. Freemasonry. Heritage.



INTRODUÇÃO

O patrimônio histórico maçônico tem sido constituído ao longo dos 200 anos de existência da Ordem em terras brasileiras. Diversas coleções estão abrigadas em instituições museais, representando a história da instituição, das suas repartições – lojas maçônicas, da simbologia e ritualística, bem como dos personagens destacados na história geral que fizeram parte da organização, como imperadores, presidentes, filósofos, políticos e estadistas.

Não obstante, poucos são os trabalhos acadêmicos contemporâneos que pesquisam a temática da preservação do patrimônio cultural da maçonaria. Assim, há carência de estudos que busquem compreender as ações de preservação do patrimônio histórico maçônico, bem como a constituição dos acervos, a salvaguarda dos documentos e o armazenamento e divulgação das informações por essas instituições, estes produzidos e coletados ao longo da existência das lojas maçônicas e das instituições gestoras.

De modo geral, há no mundo diversas instituições museais que foram criadas com o propósito de salvaguardar acervos relacionados à instituição, tais como o Museu do Grande Oriente da França e o Memorial Maçônico George Washington, nos Estados Unidos. Tais museus preservam variados elementos da cultura material maçônica que datam do século XIV até a contemporaneidade. No Brasil, os acervos maçônicos estão preservados e espalhados em museus generalistas como o Museu Histórico Nacional e o Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, além das instituições vinculadas a organizações maçônicas, como o Museu Maçônico do Palácio do Lavrado e o Museu José Bonifácio, vinculado ao Grande Oriente de São Paulo.

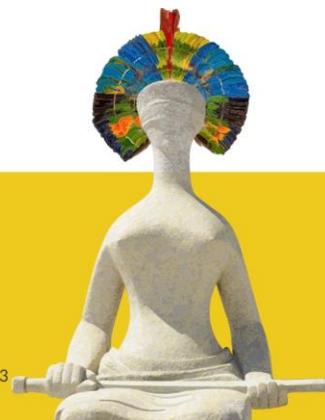
Tais instituições museais, assim, podem ser entendidas como espaços de memória, constituintes da identidade do grupo e que salvaguardam o patrimônio histórico e as tradições maçônicas.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



O presente trabalho objetiva, portanto, apresentar a história e os acervos das instituições criadas no Brasil com a missão de preservar coleções relacionadas à maçonaria. Desse modo, por meio de uma revisão de literatura sobre o tema, análise de documentos das instituições e pesquisas em sítios eletrônicos serão descritas as instituições que preservam acervos maçônicos, sua história e suas coleções.

Esta pesquisa é parte do trabalho investigativo do mestrado em Ciência da Informação no âmbito da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa Organização da Informação, no projeto Museus, coleções, atores: história e perspectivas futuras, orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria Margaret Lopes.

2. MAÇONARIA: CONCEITO E HISTÓRIA

Em relação à ordem maçônica em geral, muito se tem escrito e noticiado em relação a sua história e às instituições gestoras dessa prática. Segundo o historiador espanhol José Benimeli, que pesquisa a temática maçônica a mais de 50 anos, as origens da instituição situam-se na Idade Média a partir das corporações de construtores, responsáveis pela edificação das igrejas, catedrais e castelos do período⁵⁵⁴. Tais agrupamentos organizavam-se em estruturas estáveis permeados por simbologia, que evoluíram para o formato moderno de reunião em espaços privados denominados lojas maçônicas.

No Brasil, a maçonaria tem sua aparição inicial no século XVIII. Segundo José Castellani a primeira loja regular criada no Brasil foi a Reunião, fundada em 1801 no Rio de Janeiro⁵⁵⁵. Não obstante, uma das principais instituições maçônicas nacionais é o Grande Oriente do Brasil - GOB, fundado em 1822. Seus membros desde então tiveram participação ativa em diversos momentos da história do Brasil.

⁵⁵⁴ BENIMELI, José Antônio Ferrer. **Arquivos secretos do Vaticano e a franco-maçonaria**. São Paulo: Madras, 2010. p.30.

⁵⁵⁵ CASTELLANI, José; CARVALHO, Willian de. **História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil**. São Paulo: Madras, 2009. p.24.



Segundo a historiografia nacional, diversos maçons contribuíram nos processos de Independência do Brasil, na Abolição da Escravatura e na proclamação e consolidação da República⁵⁵⁶.

Como afirma a historiadora Célia de Azevedo poucos foram os políticos do primeiro e do segundo Reinado, além dos períodos iniciais da República, que não estivesse em algum momento filiado a alguma loja maçônica⁵⁵⁷. Figuram dentre os membros do Grande Oriente do Brasil personagens destacados da história do Brasil, tais como Dom Pedro I, José Bonifácio, Visconde do Rio Branco, Duque de Caxias, Deodoro da Fonseca e Washington Luís.

Mas o que é a maçonaria afinal? Conceitualmente a maçonaria pode ser definida como associação fraternal, possuidora de uma organização baseada em rituais e símbolos na qual o segredo ocupa papel fundamental. É uma instituição que foi e permanece sendo acessível principalmente ao sexo masculino e que tem por objetivos o aperfeiçoamento intelectual da sociedade, de seus filiados, e a promoção da ação filantrópica interna e externa; caracteriza-se por não orientar política e religiosamente seus membros⁵⁵⁸.

Sua unidade básica de organização é denominada “Loja Maçônica”. Esta é o local onde os maçons se reúnem para os trabalhos ritualísticos. Em nível nacional, são constituídas as chamadas federações ou obediências nacionais que congregam uma associação das lojas de todo um país ou região. No Brasil temos como exemplo o Grande Oriente do Brasil que também se subdivide em Grandes Orientes Estaduais.

Como uma escola filosófica e fraternidade cujos ensinamentos são repassados por alegorias e ilustrados por símbolos, a maçonaria possui na prática os chamados ritos maçônicos. Os ritos Escocês Antigo e Aceito, Adonhiramita, Moderno ou Francês são alguns dos praticados no Brasil. Segundo

⁵⁵⁶ Ibid., p.15.

⁵⁵⁷ AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. **Revista USP**, São Paulo, n.32, p. 178-189, 1997. p.179.



Joaquim Figueiredo, rito é “o conjunto de regras segundo as quais se praticam as cerimônias e se comunicam os graus, sinais, toques palavras e todas as demais instruções”⁵⁵⁹. E é nessa pragmática que o material se faz presente. Vários são os instrumentos, símbolos, imagens, objetos que se substanciam os trabalhos ritualísticos. Compassos, esquadros, insígnias, indumentárias e outros objetos formam a base para as atividades desenvolvidas nas lojas.

3. PATRIMÔNIO CULTURAL MAÇÔNICO

No que se refere ao patrimônio histórico relacionado à maçonaria, diversos são os acervos históricos provenientes dessas práticas. Kofes caracteriza os objetos e documentos relacionados à maçonaria dentro de uma chamada “cultura material maçônica”, abrangendo objetos simbólicos, ritualísticos e históricos que funcionam como testemunhos, guardando a temporalidade e a historicidade da instituição⁵⁶⁰. Em museus, arquivos e bibliotecas estão, segundo a autora, obras de arte, livros, revistas, documentos, objetos históricos e ritualísticos, como mobiliário, indumentária e medalhas.

Rafaël Morata, em seu livro sobre objetos relacionados à maçonaria, apresenta uma série de tipologia de objetos históricos e simbólicos que estão presentes no universo maçônico. Dentre esses itens o referido autor cita os objetos iconográficos, como os painéis de grau, standartes, timbres e as obras de arte para a decoração interna dos templos maçônicos; as indumentárias, como os aventais, as faixas, colares, luvas, além das joias de grau; os administrativos, como os diplomas de grau, os selos, livros de atas; os ritualísticos e cerimoniais, como os malhetes, esquadro e compasso, livros religiosos,

⁵⁵⁸ COLUSSI, Eliane. **Plantando Ramas de Acácia**: A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. p.25.

⁵⁵⁹ FIGUEIREDO, Joaquim. **Dicionário de maçonaria**. São Paulo: Editora Pensamento, 1990. p.391.

⁵⁶⁰ KOFES, Suely. Trajetória social: política e sentidos. **Campos** (UFPR), v. 8, p. 27-40, 2007. p.29.



medalhas, espadas; os festivos, como vasos, talheres, taças, pratos; mobiliários; além dos objetos decorados com motivos maçônicos, como caixas, relógios, esculturas⁵⁶¹.

Tais acervos, para Suely Kofes “atualizam a estratégia de tornar visível a maçonaria e conservar como memória ativa, os símbolos e uma estética maçônica, que guardam neles uma densidade histórica e mítica”⁵⁶². Portanto, são objetos de interesse histórico, agrupados, preservados, documentados e expostos em instituições de caráter museal vinculados a instituições maçônicas, museus históricos em geral ou abrigados em coleções particulares.

No Brasil, os acervos maçônicos estão preservados e espalhados em museus generalistas como o Museu Histórico Nacional⁵⁶³, Museu do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil⁵⁶⁴ e o Museu Imperial, além das instituições vinculadas a organizações maçônicas, como o Museu Maçônico do Palácio do Lavradio e o Museu José Bonifácio, aqui posteriormente descritas.

Além dos acervos preservados em instituições museais, pode-se acrescentar diversos outros elementos materiais de caráter histórico que podem compor o que classificamos como patrimônio cultural material da maçonaria, como é o caso dos documentos históricos, das obras raras, dos edifícios históricos que abrigam lojas maçônicas, dos monumentos e praças construídos em cidades por instituições maçônicas.

⁵⁶¹ MORATA, Raphaël. **La franc-maçonnerie: les secrets des objets**. Paris: Editions Ch. Massin, 1990. p.33.

⁵⁶² Idib., p.35.

⁵⁶³ FERNANDES, R. C. Maçonaria e museologia: análise dos objetos maçônicos de D. Pedro I. In: I Congresso Internacional de Ciência e Maçonaria, 2017, Brasília. **Revista Ciência e Maçonaria**. Brasília: NP3-CEAM-UnB, v. 4. p. 19-24, 2017. p.21.

⁵⁶⁴ Id. A história da medalhística do Grande Oriente do Brasil. In: Hélio Pereira Leite. (Org.). **O Grande Oriente do Brasil comemora 195 anos de sua fundação**. 1. ed. Brasília: Crio Gráfica e Editora ME, v. 1, p. 223-239, 2017. p.225.



3.1 PANORAMA DOS MUSEUS MAÇÔNICOS

Segundo Dennis os primeiros museus maçônicos, isto é, dedicados exclusivamente ao tema da maçonaria e/ou organizados por instituições maçônicas, foram instituídos na década de 1830⁵⁶⁵. Um dos mais antigos museus maçônicos que se tem registro e ainda hoje aberto é o Museu da Maçonaria da Grande Loja Unida da Inglaterra. Os primeiros registros de instalação desse museu datam de 1838. Oficialmente a instituição foi criada em 1841, juntamente com a biblioteca. As coleções do museu são formadas por objetos cerimoniais, jóias e insígnias, paramentos (indumentária maçônica), cerâmicas, objetos de vidro, prataria, relógios, móveis, livros, gravuras e manuscritos relacionados à maçonaria inglesa e suas interações com lojas e obediências estrangeiras.

De modo geral, a maioria dos museus maçônicos são gerenciados pelos Grandes Orientes ou Grandes Lojas. Algumas lojas maçônicas também possuem museus. Tratam-se de lojas com muitos anos de existência, algumas delas fundadas nos séculos XVIII e XIX. Tais museus possuem, em diversos casos, arquivos e bibliotecas vinculados a sua estrutura, tendo a criação destas outras estruturas ocorrido ao mesmo tempo em que os museus foram fundado ou surgiram destes.

Além disso, tais instituições não têm caráter privado de visitação, qualquer pessoa, membro ou não da maçonaria, pode visitá-los. Abertos à pesquisa, tais museus possuem destacadas bases de dados online sobre seus acervos. Alguns, como o Freemasonry Museum da GLUI, possuem sistemas integrados em que disponibilizam acesso aos documentos históricos, livros e coleções do museu.

Michael S. Kaulback, técnico responsável pela instituições culturais da Grand Lodge of Massachusetts, defende que os museus e bibliotecas maçônicas tem a missão de

be able to educate the public at large about our craft. They must serve as information sources to dispel the rumors and outright lies that are told to the public. Many of the

⁵⁶⁵ DENNIS, Mark. The material culture of freemasonry. In: BOGDAN, Henrik; SNOEK, Jan. **Handbook of freemasonry**. V. 8. Boston: Brill, 2014. p.607.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



people who disseminate this wrongful information do not understand Freemasonry and have themselves been given information that is skewed and twisted.

Por conseguinte, segundo Davis houve uma transformação dos discursos expográficos com a inserção de profissionais museais, como curadores e pesquisadores, não maçons nesses espaços⁵⁶⁶. As exposições tornaram-se mais didáticas e explicativas apresentando o que é a maçonaria, evidenciando sua história, missão e organização para públicos não maçons a fim de dirimir possíveis confusões que existem no imaginário popular acerca da maçonaria.

Para esta pesquisa foi realizado um levantamento dos museus maçônicos atuais a nível mundial. Para tanto, foram analisados catálogos de museus maçônicos, livros que tratam da maçonaria em geral, além de pesquisas em sítios na internet. Nesta ferramenta, foram encontradas duas associações relevantes para o levantamento: Masonic Library and Museums Association - MLMA⁵⁶⁷ (E.U.A. e Canadá) e Association on Masonic Museums, Library and Archives - AMMLA⁵⁶⁸ (Europa), nas quais estão listadas diversos museus nos Estados Unidos e na Europa, locais com a maior concentração de maçons no mundo e, portanto, de grande representatividade do universo da maçonaria no mundo.

Assim, foram identificados 60 museus maçônicos no mundo. A maioria dos museus estão localizados nos Estados Unidos (27 museus), país com a maior quantidade de maçons no mundo. A outra parte encontra-se em países da América Latina, Europa e Oceania. A maioria desses espaços foram instituídos nos séculos XIX e XX. Os objetos históricos maçônicos preservados em museus datam do XIV até os dias atuais. Basicamente, apresentam acervos formados por objetos ritualísticos (aventais,

⁵⁶⁶ DENNIS, Mark. The material culture of freemasonry. In: BOGDAN, Henrik; SNOEK, Jan. **Handbook of freemasonry**. V. 8. Boston: Brill, 2014. p.613.

⁵⁶⁷ Fundada em 1995 em Iowa nos Estados Unidos com a missão de apoiar instituições culturais maçônicas na gestão e preservação do patrimônio maçônico.

⁵⁶⁸ Fundada em 1989 na Alemanha no Deutsches Freimaurermuseum (Museu Maçônico Alemão), cuja missão é descrita em seu sítio como: “ajudar e apoiar, através da educação, facilitação da comunicação, coordenação de esforços e outros meios, a gestão e preservação do patrimônio maçônico”.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

faixas, colares, instrumentos simbólicos), documentos históricos e comemorativos (relógios, colares, utensílios), fotografias, objetos pessoais e maçônicos de maçons famosos em seus países, prataria, porcelanas, medalhas, obras de arte. Dentre alguns dos itens estão o avental maçônico de George Washington, a bandeira do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito que Edwin Buzz Aldrin levou consigo para a lua em 1969, além de uma das canetas bico-de-pena usadas pela princesa Isabel para a assinatura da Lei Áurea.

3.2 MUSEUS MAÇÔNICOS NO BRASIL

O levantamento de museus maçônicos nacionais levou em consideração o portal do Cadastro Brasileiro de Museus⁵⁶⁹ do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), que contém informações sobre as instituições museais brasileiras, e também o portal MuseusBr - Rede Nacional de Identificação de Museus⁵⁷⁰, que foi adotado pelo Cadastro Nacional de Museus desde 2015 como espaço de divulgação dos museus. Além disso, também foram realizadas pesquisas em buscadores da internet, utilizando-se palavras-chave relacionadas a museus maçônicos.

Assim, foram identificadas 6 instituições museais⁵⁷¹ nos cadastros realizados pelo IBRAM, sendo uma delas virtual. Não obstante, na pesquisa ampliada na internet, verificou-se a existência de mais 4 instituições⁵⁷², sendo uma delas também virtual. Como destaque, vale citar os museus associados ao Grande Oriente do Brasil, obediência maçônica mais antiga em atividade, e o Museu José Bonifácio,

⁵⁶⁹ Acessado pelo site: <http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/filtrarUf>. A última atualização da base ocorreu em 05/12/2015. Pesquisa realizada em 12/04/2019.

⁵⁷⁰ Acessado pelo site: <http://museus.cultura.gov.br/>. Pesquisa realizada em 12/04/2019.

⁵⁷¹ Museu Maçônico José Bonifácio (SP), Museu Maçônico Paranaense (virtual), Museu Maçônico Past-Grão Mestre Mário Verçosa (AM), Museu Maçônico Rocco Felipe (RS), Museu Maçônico da Imagem e do Som (CE) e Museu Maçônico da Loja Maçônica Fraternidade Castrense (PR).

⁵⁷² Museu do Grande Oriente do Brasil - Palácio Maçônico do Lavradio (RJ), Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano (DF), Centro Cultural do Supremo Conselho do Rito Escocês Antigo e Aceito (RJ) e Museu Maçônico do Pelicano (virtual).



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

este gerido pelo Grande Oriente de São Paulo, cujas caracterizações serão apresentadas a seguir diante da disponibilidade de informações e pela relevância de seus acervos.

O patrimônio histórico maçônico tem sido constituído ao longo dos 200 anos de existência da ordem em terras brasileiras. Mais especificamente o Grande Oriente do Brasil (GOB), instituição que organizada a maçonaria a nível nacional, tem preservado um patrimônio arquivístico, bibliográfico e museológico de relevância histórica em duas instituições distintas: Palácio Maçônico do Lavradio, localizado no Rio de Janeiro, e Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano em Brasília.

O Palácio do Lavradio foi sede do GOB de 1843 a 1978. Tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro⁵⁷³, o edifício abriga objetos da história da instituição, além de um arquivo histórico (com cerca de 10.000 documentos históricos, abrangendo o Brasil imperial e republicano) e uma biblioteca. Já o Museu Maçônico Ariovaldo Vulcano, fundado em 1995, está localizado na sede instituição em Brasília e preserva um acervo composto de cerca de 6500 objetos, dentre documentos históricos, medalhas, obras de arte e objetos ritualísticos. Os acervos de ambas instituições de memória representam parte do patrimônio histórico da instituição e seu acesso é permitido a qualquer público.

Não obstante, o museu maçônico mais antigo do Brasil formalmente constituído é o Museu Maçônico José Bonifácio. O museu foi criado pelo Decreto nº 236 de 28 de maio de 1955 no Grande Oriente de São Paulo na gestão do Grão-mestre Benedito Tolosa. Anexo ao seu decreto fundacional encontra-se uma relevante lista dos tipos de objetos que constituiriam o acervo do museu. As categorias incluíam: templos (vistas, plantas, itens internos, como painéis, bandeiras, castiçais e estandartes maçônicos), objetos rituais (aventais, faixas, jóias de grau, espadas e outros objetos simbólicos), arte maçônica (obras de arte em suas diversas linguagens relacionadas à maçonaria, além de objetos decorativos e

⁵⁷³ Em 3 de janeiro de 1972 o Palácio Maçônico do Lavradio foi inscrito no Livro de Tombo Histórico, processo nº 03/300.410/71 da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Rio de Janeiro, na gestão do Grão-mestre Moacyr Arbex Dinamarco.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

peçoais, como relógios, alfinetes, pins), manuscritos e documentos, impressos (manuais rituais, constituições, jornais e revistas maçônicos), estatísticas (informações e mapas estatísticos dos membros da instituição) e arquivo.

O museu ficou fechado na década de 1960. Após este período manteve-se aberto com exposições de longa duração, associado a uma campanha para a coleta de objetos vinculado às lojas maçônicas. Atualmente, fechado para a visitação, o museu abriga um acervo de cerca de 4000 itens, entre plantas de Templos, objetos ritualísticos, medalhas, pinturas, esculturas, manuscritos e documentos. Esse acervo encontra-se disponível virtualmente por meio de projeto incentivado pelo Instituto Brasileiro de Museus e Ministério da Cultura, realizado no ano de 2011. Associado ao museu, há ainda a Biblioteca Ibrahim Nobre.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural maçônico, como visto, é diverso, amplo e relevante para a divulgação da história e da tradição maçônica. São além disso, ferramentas para minorar e elucidar a sociedade em geral sobre o que seja tal instituição, evitando-se preconceitos e mitos a seu respeito.

São inúmeras coleções e acervos relacionados à maçonaria. Circulam entre o público e o privado. Muitas delas estão abertas à pesquisa e à visitação, mas ainda carregam uma aura de segredo e mistério que distancia e, as vezes, impossibilita seu acesso, pesquisa e fruição. E, além disso, em alguns casos são espaços criados por uma única pessoa, o que inviabiliza a continuidade das ações e o acesso às iniciativas.

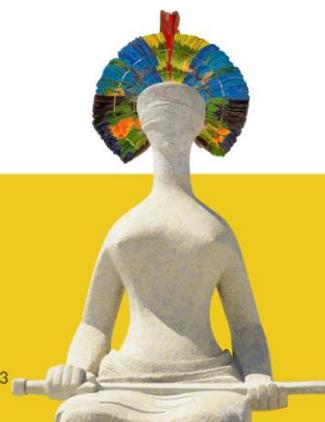
Existentes em diversos lugares do mundo, os museus maçônicos no Brasil são formados por iniciativas pessoais e carecem de uma institucionalização e valorização no âmbito das lojas maçônicas e obediências, gestores da maçonaria. A história de tais instituições culturais e seus acervos constituem-se em um rico campo de pesquisa e observação.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. **Revista USP**, São Paulo, n.32, p. 178-189, 1997.

BENIMELI, José Antônio Ferrer. **Arquivos secretos do Vaticano e a franco-maçonaria**. São Paulo: Madras, 2010.

CASTELLANI, José; CARVALHO, Willian de. **História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil**. São Paulo: Madras, 2009.

COLUSSI, Eliane. **Plantando Ramas de Acácia: A Maçonaria gaúcha na segunda metade do século XIX**. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

DENNIS, Mark. The material culture of freemasonry. In: BOGDAN, Henrik; SNOEK, Jan. **Handbook of freemasonry**. V. 8. Boston: Brill, 2014.

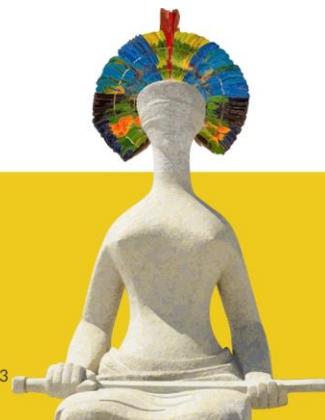
FERNANDES, R. C.. A história da medalhística do Grande Oriente do Brasil. In: Hélio Pereira Leite. (Org.). **O Grande Oriente do Brasil comemora 195 anos de sua fundação**. 1. ed. Brasília: Crio Gráfica e Editora ME, v. 1, p. 223-239, 2017.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



_____. Maçonaria e museologia: análise dos objetos maçônicos de D. Pedro I. In: I Congresso Internacional de Ciência e Maçonaria, 2017, Brasília. **Revista Ciência e Maçonaria**. Brasília: NP3-CEAM-UnB, v. 4. p. 19-24, 2017.

FIGUEIREDO, Joaquim. **Dicionário de maçonaria**. São Paulo: Editora Pensamento, 1990.

KOFES, Suely. Trajetória social: política e sentidos. **Campos** (UFPR), v. 8, p. 27-40, 2007.

MORATA, Raphaël. **La franc-maçonnerie: les secrets des objets**. Paris: Editions Ch. Massin, 1990.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

